



A Daseinsanalyse de Medard Boss nos periódicos científicos brasileiros

Medard Boss' Daseinsanalysis in Brazilian scientific journals

Gabriel Henrique de Souza Carvalho
Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Resumo

Medard Boss é considerado fundador da Daseinsanalyse. Conquanto a relevância de seu legado para a psicologia, sua obra é pouco conhecida na comunidade científica brasileira. Esta pesquisa, no intento de descobrir o que e como se tem referenciado o daseinsanalista, orienta-se por uma revisão integrativa da literatura de artigos científicos, indexados em portais abertos e gratuitos, que cite Medard Boss. Foram eleitas palavras-chave, então aplicadas em três bancos de dados (*SciELO*, *PePSIC* e *Lilacs*). Após seleção por critérios de exclusão, chegou-se a um N final de 37 publicações. Dos resultados, percebe-se que Boss é pouco referenciado pelos artigos brasileiros. Quando lembrado, a maior parte das menções é breve. Uma minoria de autores concentra a maior parte das publicações. Apenas dois livros de Boss estão traduzidos para o português. Vinte e sete por cento dos artigos que remetem ao daseinsanalista não usam nenhuma referência de sua obra.

Palavras-chave: Daseinsanalyse; Medard Boss; psicologia fenomenológica-existencial; revisão de literatura.

Abstract

Medard Boss is the founder of Daseinsanalyse. Despite the relevance of his legacy to psychology, his theory is little known by the Brazilian scientific psychological community. This research, with the aim of understanding how and what aspects of the daseinsanalista is referenced, is oriented by an integrative review of the literature of scientific articles indexed on open and free portals that cite Medard Boss. Keywords were chosen, which were applied in three databases (*SciELO*, *PePSIC* and *Lilacs*). After selection by exclusion criteria, it has provided a final N of 37 publications. In the results, it is concluded that Medard Boss is little referenced by Brazilian articles. When he is remembered, most of the mentions are brief. A minority of authors concentrate most publications. Only three of Boss' books are translated to Portuguese, while 27% of the articles that refer to the daseinsanalista do not use any reference of his work.

Keywords: Daseinsanalysis; Medard Boss; existential-phenomenological psychology; literature review.



Medard Boss nasceu em St. Gallen, na Suíça, em 4 de outubro de 1903, e quando tinha 2 anos de idade sua família mudou para Zurique, onde ele residiu até o fim de sua vida, em 21 de dezembro de 1990. Seu desejo era tornar-se pintor, mas seu pai o demoveu para uma profissão que lhe pudesse sustentar. Começou o curso de medicina na Universidade de Zurique, onde teve o primeiro contato com um livro de Freud. Muito interessado, foi estudar um semestre na Universidade de Viena na esperança de conhecer o fundador da Psicanálise. Boss, então com 22 anos, procurou Freud e realizou perto de vinte sessões de análise didática com ele. Refere-se a esse contato com frequência, chamando a atenção para a sua experiência vivida de que Freud, no consultório, era muito mais um investigador curioso do que um cientista explicativo (Spiegelberg, 1972; Craig, 1973; 2019; Dastur & Cabestan, 2015).

Entre 1928 e 1932 foi assistente de Eugen Bleuler na clínica Burghözli, onde foi próximo de Ludwig Binswanger e Carl Jung. Filiou-se à Sociedade Psicanalítica de Zurique e dedicou-se a especializar-se em Psicanálise. Fez treinamento em Berlim, supervisionado por Karen Horney, e em Londres. Também foi assistente de Kurt Goldstein (Spiegelberg, 1972; Craig, 1973; 2019; Dastur & Cabestan, 2015).

De 1938 a 1948, Boss frequentou o círculo íntimo de Jung, participando de seus seminários. Pela proximidade com Binswanger, teve contato com a psiquiatria fenomenológica e com a obra de Heidegger, *Ser e tempo* (2012). Destes mestres, recebeu uma leitura crítica ao natural-cientificismo da concepção de homem da Psicanálise e suas hipóteses não verificáveis. Assim, Boss assumiu como caminho científico fornecer uma fundamentação fenomenológica aos fenômenos clínicos psicoterápicos descobertos por Freud, superando as explicações teóricas que se sobrepunham à observação direta. Desse modo, sua Daseinsanalyse tornou-se uma investigação fenomenológica da terapia humana, abrangendo psicoterapia, psicossomática e psiquiatria (Spiegelberg, 1972; Craig, 1973; 2019; Dastur & Cabestan, 2015).

O título Daseinsanalyse é o mesmo da abordagem proposta por Binswanger, mas a semelhança para por aí. Enquanto para Binswanger se trata de um modo de compreensão do ser-no-mundo psicopatológico, superando a dicotomia sujeito-objeto e o naturalismo de Freud, para Boss é uma nova fundamentação da terapia psicanalítica inaugurada por Freud (Boss, 1963; Evangelista, 2013b; 2015) e da medicina (Boss, 1994) com uma filosofia mais correspondente ao fenômeno tematizado: a existência.

Grande parte desta jornada foi realizada com o apoio de Heidegger, filósofo que descreveu fenomenologicamente a existência como Dasein (ser-aí), ser-no-



mundo, cujo ser é uma tarefa entregue à própria responsabilidade do nascimento à morte. A unidade ser-no-mundo supera a dicotomia sujeito-objeto, oriunda do cartesianismo, possibilitando novas interpretações dos fenômenos humanos e, conseqüentemente, dos que aparecem nas relações terapêuticas. De 1959 a 1969, Heidegger dispôs-se a realizar seminários semestrais na casa de Boss, em Zollikon, para médicos e psicanalistas. Os protocolos e estenogramas desses seminários foram editados por Boss e publicados como *Seminários de Zollikon* (Heidegger & Boss, 2001). Mais recentemente, foram publicados as anotações preparativas e os protocolos de Heidegger (sem a edição de Boss) como parte das Obras Completas (*Gesamtausgabe*) do filósofo (Heidegger, 2021). Uma profunda amizade se desenvolveu entre os dois, ocasionando estadias nas respectivas residências, profícua troca de correspondências e viagens para Itália, Grécia e Turquia (Craig, 1993).

Boss gozou de certo prestígio internacional (Spiegelberg, 1972). Foi presidente da Associação de Psicoterapia Médica suíça, sua terra natal, de 1951 a 1958, e da Federação Internacional de Psicoterapia Médica, de 1954 a 1967. Essa exposição lhe rendeu convites a palestras e a cursos como professor visitante em universidades na Índia (Lucknow, Bangalore, Deli), na Indonésia, na Argentina (Buenos Aires e Mendoza) e nos EUA (Harvard, U. de Madison, São Francisco). Na Suíça, tornou-se professor de psicoterapia na Universidade de Zurique em 1954.

Em 1971, fundou o Instituto para Formação em Psicoterapia e Psicossomática Daseinsanalítica, em Zurique. Atualmente, há institutos de Daseinsanalyse fundados com sua contribuição em 8 países, reunidos na International Federation of Daseinsanalysis.

Em 1974, participou da fundação da Associação Brasileira de Análise e Terapia existencial- Daseinsanalyse (ABATED), em São Paulo. A ABATED foi renomeada Associação Brasileira de Daseinsanalyse (ABD) em 1985. Ao longo de sua vida, publicou 14 livros e mais de 100 artigos¹. Destes, a obra *Esboço de Medicina: Abordagens a Fisiologia, Psicologia, Patologia e Terapia e Medicina Preventiva Social* (tradução nossa), publicada em 1971, é considerada sua *magna opus* (Groth, 2020). A segunda edição foi revista e dela surgiu tradução para o inglês com o título *Fundamentos Existenciais da Medicina e da Psicologia* (Boss, 1994). Não há tradução dessa obra para o português, assim como da vasta maioria dos escritos de Boss. Além de alguns artigos disponíveis em revistas publicadas pela ABD, há edições somente de *Na Noite Passada Eu Sonhei...* (1979) e *Angústia, Culpa e Libertação* (1981).

¹ A lista completa de publicações de Medard Boss encontra-se disponível no site do autor, com curadoria por Marianne Boss-Linsmayer, no link: <http://www.medardboss.ch/>.



Apesar da importante contribuição para as ciências da saúde em geral e para a Psicologia, especificamente, sua relevância se contrasta com um desconhecimento de grande parte dos alunos e professores sobre a construção teórica do psiquiatra. Diante dessa perspectiva, a razão que motiva esta pesquisa é, sobretudo, a ausência de revisões bibliográficas sobre Boss. Quando se realiza uma busca em periódicos científicos, encontram-se poucos artigos que abordem a Daseinsanalyse desse autor, bem como ausentes revisões bibliográficas dessa linha terapêutica, o que denota a ainda inexistente demarcação de como essa abordagem se situa no arcabouço teórico psicológico acadêmico brasileiro. A Daseinsanalyse também é pouco conhecida e propagada nas universidades. Anedoticamente, uma dissertação de mestrado publicada na Universidade de Brasília trouxe como título “Vocês são quantos no mundo?” (Celidonio, 2007), citando um aluno que se espantou por nunca ter ouvido falar da abordagem. Na grande maioria das universidades brasileiras a situação é semelhante. Perante esse cenário, torna-se necessário um estudo abrangente, sintetizador e crítico das produções acadêmicas acerca de Medard Boss e de sua Daseinsanalyse.

O objetivo desta pesquisa é buscar publicações que citem Medard Boss na produção científica brasileira publicada em periódicos indexados, é sistematizar as referências, nesse cenário, ao nome do psiquiatra em questão. A pergunta que nos guia é: como aparece a Daseinsanalyse de Medard Boss na literatura psicológica brasileira?

Método

A fim de alcançar o desígnio proposto, revisamos a literatura de artigos brasileiros publicados em periódicos disponíveis livremente na internet e indexados. A delimitação de periódicos indexados se deve, para além da gratuidade e da facilidade de acesso às publicações, ao entendimento de que o processo de indexação, que avalia a qualidade e a relevância dos periódicos científicos, é um importante avalizador do conteúdo publicado.

Sabe-se que o movimento daseinsanalítico foi iniciado por Ludwig Binswanger, que posteriormente o abandonou (Boss & Condrau, 1997), e seguido por Medard Boss, que o desenvolveu com ajuda do filósofo (Pegden & Ferreira, 2015). Ambos merecem equivalente reconhecimento na história do desenvolvimento da Daseinsanalyse, apesar de o nome de Binswanger ser mais citado que o de Boss (Dastur & Cabestan, 2015). A presente pesquisa restringe-se ao segundo. Para nosso intuito, pressupondo-se que o viável caminho para a explanação de um conhecimento presente seja a compreensão, síntese e crítica



das anteriores produções sobre a temática, adotou-se como método a revisão integrativa da literatura.

Segundo Torraco (2005), a revisão integrativa revê, critica e sintetiza a literatura representante de um tópico, gerando novos conhecimentos e perspectivas sobre o tema. A revisão detém uma lente particular definida pelos objetivos da pesquisa, restringindo assim seus âmagos. Doravante, descrever-se-ão os passos necessários para o desenvolvimento dessa metodologia, ou seja, uma explanação de como a literatura foi identificada, analisada, sintetizada e relatada pelo autor.

Para Torraco (2005), são etapas esperadas do processo: 1) estruturação conceitual coerente do tema pelo autor na delineação de sua pesquisa; 2) estratégia do pesquisador para selecionar a literatura a ser incluída no estudo, sendo descrito como ela foi obtida, palavras-chave selecionadas, bancos de dados utilizados e critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados; 3) descrição de como a literatura será revisada pelo autor e uma discussão de como as principais ideias e temas da literatura foram identificados e categorizados.

Segundo esse mesmo autor, a construção de uma revisão integrativa baseia-se em dois processos: a análise crítica e a síntese. Quanto ao primeiro, é realizada a avaliação crítica de quão bem a literatura representa a questão. A crítica identifica os pontos fortes e as principais contribuições, bem como quaisquer deficiências, omissões, imprecisões e outros aspectos problemáticos. Já a síntese é uma atividade criativa que produz um novo modelo, estrutura conceitual ou outras concepções informadas pelo conhecimento íntimo do autor sobre o tema. O resultado de uma síntese abrangente da literatura é que novos conhecimentos ou perspectivas são criadas, apesar do fato de que a revisão resume a anterior pesquisa.

Para Teixeira, Medeiros, Nascimento, Costa e Silva e Rodrigues (2013), revisões integrativas objetivam, ao levantar e discutir certa produção acadêmica, compreender o estado da arte da literatura. Por 'estado da arte', entendem-se aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e de que formas e em que condições têm sido construídas certas produções, possibilitando, assim, conhecer o que já foi publicado sobre um eixo temático. Costa e Zoltowski (2014) também explicam esse método de pesquisa e propõem, na mesma linha de Teixeira e colaboradores (2013), etapas na execução de uma revisão sistemática que foram seguidas nesta pesquisa.

Quanto à eleição dos bancos de dados a serem procuradas as referências, optou-se pela *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online), pelo *PePSIC* (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e pela *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e Caribe em

Ciências da Saúde). Priorizaram-se tais indexadores, uma vez que melhor se adequam ao projeto desta pesquisa, isto é, após uma primeira busca em várias bases, foram as que apresentaram número estatisticamente significativo de artigos referentes a Medard Boss. Essa escolha se justifica, portanto, na busca de proporcionar melhores respostas à pergunta norteadora da pesquisa.

A opção por restringir a pesquisa a artigos publicados em periódicos de livre acesso na internet também se justifica no fato de que estes disponibilizam de forma mais ampla o conhecimento produzido, ao passo que livros e revistas exclusivamente impressos têm uma abrangência menor. Por essa razão, não revisamos nessa pesquisa a publicação da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, a *Daseinsanalyse*, que é sabidamente onde se concentram artigos de e sobre Medard Boss.

As palavras-chave pesquisadas foram "Daseinsanálise", "Daseinsanalyse", "Medard Boss", "Psicoterapia Existencial", "Análise Existencial", "Analítica Existencial", "Terapia Existencial" e "Seminários de Zollikon", que resultaram em 298 artigos preliminares, sendo 234 da *SciELO*, 36 do *PePSIC* e 28 da *Lilacs*.

Após uma prévia identificação, tabulação e armazenamento dos possíveis artigos a serem analisados, seguiu-se o refinamento da pesquisa a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A fim de compreender como aparece a Daseinsanalyse de Medard Boss na literatura psicológica brasileira, foram selecionados artigos: a) produzidos por revistas ou periódicos brasileiros; b) no idioma português e c) que façam referência explícita no texto a "Medard Boss". Ressalta-se que tais critérios foram executados ao revistar cada artigo encontrado.

De um N total inicial de 298 artigos, foram rejeitadas as produções que não estavam redigidas na língua portuguesa, não estavam em repositórios brasileiros e que não faziam nenhuma menção ao nome de Boss ao longo do artigo. Dada tal seleção por exclusão, chegou-se a um N de 69 (26 da *SciELO*, 22 do *PePSIC* e 24 da *Lilacs*). Desses 69 remanescentes, o passo seguinte foi a subtração dos que se repetiram entre as três bases de dados. Uma vez utilizados portais distintos, já eram esperados trabalhos indexados em dois ou três deles, o que nos obrigou a subtrair os duplicados. De 69 artigos, 32 estavam repetidos. Por fim, encontrou-se um N final de 37. Esses 37 artigos foram lidos, sintetizados e analisados.

Na Figura 1, o fluxograma descreve-se essa sistematização e facilita a compreensão do processo:

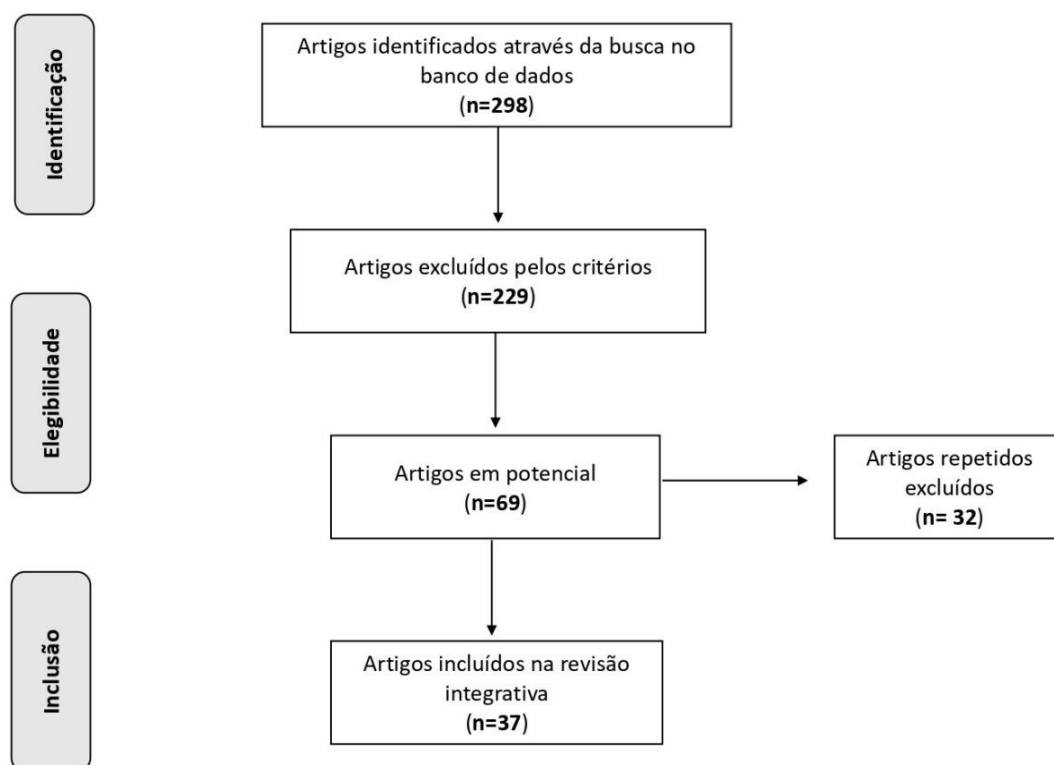


Figura 1. Fluxograma de Seleção de Artigos

Resultados e discussões

Dos resultados, diferentes perspectivas foram examinadas. A primeira delas é quanto à análise dos autores. Ao todo, a pesquisa encontrou um número de 33 pesquisadores. Destes, 26 (78%) têm apenas um artigo que menciona Medard Boss. Ao passo que um autor, Roberto Sá, tem 2 artigos (Sá, Mattar & Rodrigues, 2006; Mattar & Sá, 2008), e outros quatro escritores - Ívena Santos (Santos, 2004; 2006; 2007), Paulo Evangelista (Evangelista, 2013; 2016; 2019), Roberto Nogueira (Nogueira, 2006; 2007; 2011) e Marcelo Roehe (Roehe, 2012; 2019; 2020) - detêm 3 produções cada. Já apenas dois autores - Cristine Mattar (Sá, Mattar & Rodrigues, 2006; Mattar & Sá, 2008; Feijoo & Mattar, 2015; Mattar, Aleixo, Feijoo & Gomes, 2016) e Ana Feijoo (Feijoo, 2011; Feijoo & Mattar, 2015; Silva, Feijoo & Protasio, 2015, Mattar, Aleixo, Feijoo & Gomes, 2016) produziram 4 artigos que citam Medard Boss. A Figura 2 elucida tais estatísticas:

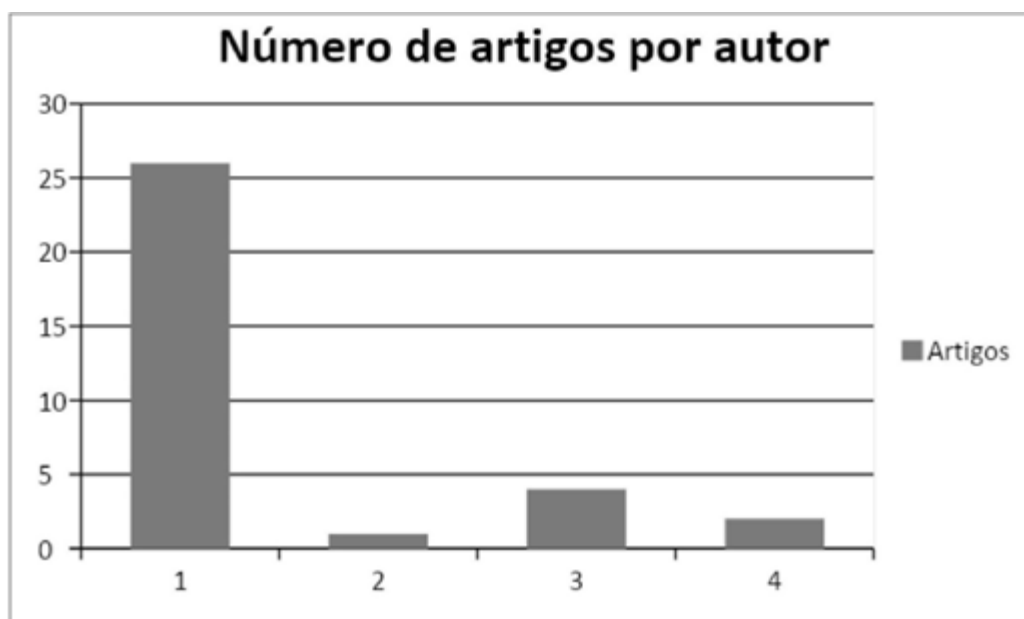


Figura 2. Número de artigos por autor

Dessa análise, depreende-se que não há uma concentração hegemônica autoral na literatura científica brasileira a respeito do daseinsanalista. Isso porque 26 autores distintos, os quais apresentam somente um artigo citante cada, concentram a maior parte das produções, denotando uma heterogeneidade de escritores. Ainda que parte dos autores se destaque da maioria, com duas ou mais produções, estes ainda não acumulam números elevados quando somadas suas publicações. Como hipótese, consideramos que tais resultados possam derivar de uma inexistente concentração de estudos específicos da Daseinsanalyse bossiana nas universidades brasileiras, uma vez que essas instituições, por meio dos docentes pesquisadores, são as principais produtoras científicas em periódicos de acesso de portais abertos e gratuitos, como *SciELO*, *Lilacs* e *PePSIC*. Pesquisas posteriores, que considerem publicações de monografias, dissertações e teses, poderão trazer mais luz a essa situação.

Chama a atenção que três dos autores mais produtivos – Mattar, Sá e Feijoo – sejam de instituições fluminenses. Ou seja, dos 37 artigos analisados, 13 (35%) provêm de universidades do Rio de Janeiro. A Associação Brasileira de Daseinsanalyse tem sede em São Paulo, o que facilitaria a pesquisa de autores dessa cidade, mas não é daí que vêm a maior parte dos artigos selecionados.

Outro aspecto analisado é em relação a quais obras de Medard Boss os artigos brasileiros têm citado. No total das 37 publicações incluídas pela presente pesquisa, somam-se 55 referências bibliográficas bossianas. Destas, 34 (62%)



estão em livros de autoria do daseinsanalista, enquanto 21 (38%) são artigos escritos pelo mesmo. Em média, encontramos 1,3 referências da literatura do psiquiatra por artigo que o cita. Nesse contexto, destacam-se da mediania os artigos de Santos (2006) e Evangelista (2013), que trazem 5 e 10 referências bibliográficas de Boss, respectivamente. Dos 37 artigos encontrados, 10 (27%), apesar de mencionarem Medard Boss, não referenciam nenhuma de suas obras. Abaixo, As Tabelas 1 e 2 especificam, respectivamente, os livros e os artigos identificados no conjunto das referências das publicações da presente pesquisa.

Tabela 1. Livros de Medard Boss citados pela literatura

Artigos	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria	6	28,6
O modo de ser esquizofrênico à luz da fenomenologia daseinsanalítica	6	28,6
Análise Existencial – Daseinsanalyse	3	14,3
O caso da Dra. Cobling	2	9,4
Encontro com Boss	2	9,4
Solidão e Comunidade	1	4,8
Introdução à Daseinsanalyse e Medicina Psicossomática: Ciência ou Magia?	1	4,8
TOTAL	21	100



Na Tabela 1, verifica-se uma concentração de duas bibliografias, que juntas detêm 44% do total de livros: *Angústia, Culpa e Libertação* (1981) e *Introduction a la Médecine Psychosomatique* (1959). O primeiro é uma conferência proferida em Viena sobre os temas existenciais indicados no título. Somam-se a ela dois ensaios baseados em conferências: “Sinais de alarme na psicoterapia” (conferência proferida em 1970 em Milão), sobre o mecanicismo cartesiano na psicologia e na medicina, e “O médico e a morte” (conferência de 1971 na Universidade de Zurique), sobre a dificuldade da medicina para lidar com a morte. Esse livro é um dos três traduzidos para o português e está esgotado na editora há décadas.

Perante tais dados, são possíveis alguns levantamentos conclusivos. Em primeiro lugar, chama a atenção o fato de que mais de um a cada quatro artigos da presente pesquisa que aludem a Boss não referencia nenhuma de suas obras. Constatou-se que em muitas publicações, o psicoterapeuta suíço é brevemente citado como parte da história da Daseinsanalyse, iniciada com a publicação de *Ser e Tempo* (2012), incorporada à psiquiatria por Binswanger e seguida por ele após uma ruptura dos dois primeiros. Ademais, esta, uma pesquisa brasileira que revisou artigos brasileiros sobre Medard Boss, encontrou majoritariamente livros do psiquiatra em versões estrangeiras. Logo, esses achados refletem uma possível desarmonia: enquanto Boss é um autor internacional de vasta bibliografia, poucas de suas obras têm tradução para o português.

Além da organização da publicação dos Seminários de Zollikon (2001), Boss escreveu ao longo de sua vida 13 livros. Nenhuma das publicações originais, em alemão, figura como referência bibliográfica nos artigos pesquisados. O material citado é sempre a partir de traduções, o que coloca os pesquisadores no risco de estarem lidando com uma interpretação do tradutor. A título de exemplo, vale lembrar a confusão gerada pela publicação americana *Existence: A New Dimension of Being* (May, Angel, Ellenberger, 1964), que traduz Daseinsanalyse por *existential analysis*, ocultando a relação com o pensamento de Heidegger da nova ciência humana iniciada por Binswanger e Boss.

Já na Tabela 2, nota-se a primazia dos artigos de Boss: “Análise existencial – Daseinsanalyse: Como a Daseinsanalyse entrou para a psiquiatria” (Boss & Condrau, 1997) e “O modo de ser esquizofrênico à luz da fenomenologia daseinsanalítica” (Boss, 1977). Todos os artigos do daseinsanalista encontram-se nas revistas da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, a revista *Daseinsanalyse*. Apenas um caso clínico está também publicado na revista *Natureza Humana* (Boss, 1999).



Tabela 2. Artigos de Medard Boss citados pela literatura

Artigos	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria	6	28,6
O modo de ser esquizofrênico à luz da fenomenologia daseinsanalítica	6	28,6
Análise Existencial – Daseinsanalyse	3	14,3
O caso da Dra. Cobling	2	9,4
Encontro com Boss	2	9,4
Solidão e Comunidade	1	4,8
Introdução à Daseinsanalyse e Medicina Psicossomática: Ciência ou Magia?	1	4,8
TOTAL	21	100

Percebe-se a ligação de Boss com a Associação Brasileira de Daseinsanalyse. Seus artigos divulgados pela revista foram fundamentais para a disseminação e o reconhecimento da Daseinsanalyse enquanto prática psicológica em território nacional. Por outro lado, o fato da publicação ser exclusivamente impressa restringe sua difusão, dificultando o acesso às pesquisas daseinsanalíticas. Pode-se supor que grande parcela de pessoas que possam se interessar pelo tema ficarão limitadas aos portais abertos e gratuitos, o que, infelizmente, conforme

mostra a presente pesquisa, tem se mostrado insuficiente para um entendimento amplo de Medard Boss e de sua compreensão dos fenômenos humanos.

Buscamos também compreender o quanto as publicações aludem ao daseinsanalista, ou seja, quantificamos as menções. Através de uma ferramenta de busca, foi somado o número de vezes que “Medard Boss” apareceu em cada produção. Assim, após os 37 artigos serem examinados em suas citações, dividimos os resultados em três intervalos: até 10 menções; entre 10 e 30 menções; e mais de 30 menções. Conforme a Figura 3, no primeiro grupo encontram-se 18 artigos (46%); no segundo 15 (41%); e no terceiro 4 artigos (13%).

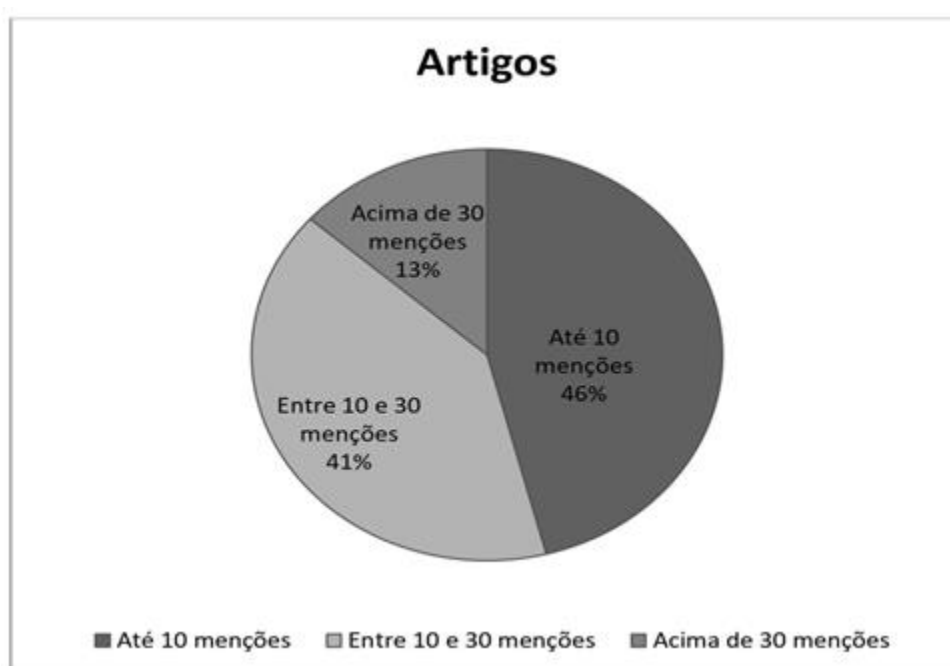


Figura 3. Menções a Medard nos artigos pesquisados

Para efeito de discussão dos resultados, calculamos o número médio de palavras dos artigos da pesquisa. Esse cálculo permite uma comparação particularizada entre o total de vocábulos com as alusões a Boss. Novamente com auxílio de uma ferramenta de busca, chegamos ao número médio de 6650 palavras por artigo.

Diante disso, conclui-se que a maioria das publicações brasileiras que menciona Medard Boss o faz de maneira sucinta. O fato de 46% dos artigos mencionarem seu nome até 10 vezes ao longo do texto mostra que, nesse intervalo, o daseinsanalista é apenas resumidamente apresentado. Ou seja, são



apresentações rasas, sem o cuidado necessário para mostrar a especificidade da Daseinsanalyse desenvolvida pelo autor.

Uma hipótese que explicaria o fato de que as referências a Boss, na maior parte dos artigos incluídos, são passageiras, é que ele é considerado como mais um psicólogo fenomenológico ou da Psicologia Humanista. Ora, esta interpretação está equivocada, pois Boss era médico. Mas sua Daseinsanalyse foi apresentada nos EUA com a publicação de *Psychoanalysis & Daseinsanalysis* (1963), na qual Boss agradece Rollo May por sua importante contribuição na preparação da publicação (Groth, 2020). No ano seguinte, May publica *Existence: A New Dimension in Psychiatry and Psychology* (May, Angel, Ellenberger, 1964), consolidando nos EUA a análise existencial como uma abordagem afim com a Psicologia Humanista ou Terceira Força em Psicologia. Não surpreende, portanto, que a Daseinsanalyse de Boss tenha sido recebida como mais uma abordagem assim categorizada nos EUA, chegando assim também no Brasil (Evangelista, 2016). A afirmação da Daseinsanalyse como uma psicologia humanista se equivoca quanto a seus fundamentos, métodos e propósitos (Evangelista, 2020).

Ponderando sobre a pouca abrangência da Daseinsanalyse nos EUA, Craig (1993) hipotetiza que a obscuridade dos conceitos oriundos da filosofia de Heidegger e sua difícil tradução sejam outra causa. Teria ocorrido o mesmo no Brasil? Outra hipótese do historiador é que Boss argumenta contra uma Psicanálise antiga, ortodoxa, que Boss conheceu em sua formação – em teoria e na prática –, mas que não proliferou nos EUA. Ou seja, a psicanálise que Boss critica não existe mais. Outra hipótese convincente aponta para um preconceito também presente no Brasil: soa contraditório que uma psicologia humanista – como a de Boss tende a ser equivocadamente apresentada, já que se opõe às explicações causais científico-naturais – possa ser tão elogioso de Freud e sua obra. Isto é, vem amalgamada à imagem de psicologia humanista uma oposição à psicanálise freudiana, o que não se verifica na obra de Boss. Pelo contrário, o autor é sempre bastante elogioso das descobertas de Freud, desenvolvendo a Daseinsanalyse com o objetivo de prover fundamentos mais adequados para a terapia.

Os artigos que fazem de 10 a 30 menções discutem o daseinsanalista, mas não se aprofundam em sua teoria. Já os que somam mais de 30 menções tomam-no como uma de suas principais referências. Destacamos os artigos de Santos (2006), Feijoo e Mattar (2015), Loparic (2002), Pegden e Ferreira (2015) e Evangelista (2013). Este último é o único que se debruça sobre um aspecto da obra de Boss. Todos os outros focaram em diferentes perspectivas, apropriando-se de Boss como complemento para suas teses. Os demais, na maioria,



apresentam Boss à sombra de Ludwig Binswanger e Martin Heidegger. Geralmente, os artigos estruturaram-se numa apresentação historiográfica da Daseinsanalyse, iniciando por Heidegger, em seguida Binswanger, e, por fim, Boss. Consideramos um paradoxo o fato de que a presente pesquisa, ao focar as publicações sobre Medard Boss, tenha encontrado em seus resultados artigos que mais falam sobre Binswanger do que do organizador dos Seminários de Zollikon.

Em suma, no que tange as produções científicas brasileiras em portais abertos e gratuitos, a maioria dos artigos tem menções breves a Medard Boss; uma parte discute sobre ele, mas não se delonga em sua teoria; e uma minoria se vale de suas ideias, mas não se estrutura exclusivamente no autor. Por essas razões, constata-se que, no que se refere a artigos científicos indexados em portais abertos e gratuitos, Boss é um autor pouco conhecido nesse cenário, haja vista o baixo número tanto de autores e artigos que o referenciam, bem como a baixa qualidade dessas mesmas referências. No que tange à Daseinsanalyse, Binswanger parece ser mais conhecido do que Medard Boss.

Do conteúdo dos artigos

Além das análises quantitativas, apresentamos também uma síntese dos conteúdos sobre Medard Boss encontrados nos artigos incluídos. No geral, dividimos em quatro eixos temáticos: a clínica, a psicopatologia, a psicossomática e os sonhos. Ainda que aqui resumidas, tais coletâneas qualitativas visam clarear o que e como se tem referenciado nosso autor.

Desse modo, Medard Boss é lembrado, sobretudo, por sua influência na fundação da Daseinsanalyse, uma escola psicoterápica fundamentada no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger (Santos, 2004; Evangelista, 2013; Costa, 2017). Suas contribuições foram posteriores às de Ludwig Binswanger, considerado o pioneiro da transposição do pensamento de Heidegger para o campo da psiquiatria e da psicopatologia (Moreira, 2010). Num perscrutar da analítica existencial heideggeriana enquanto condição de possibilidade para uma atuação clínica, ambos os psiquiatras são considerados pilares fundantes dessa nova ciência de compreensão do homem: a Daseinsanalyse (Moreira, 2010; Feijoo, 2011; Evangelista, 2019).

Sobre as relações com Heidegger, a literatura retrata as aproximações e dissidências dos dois psiquiatras com o filósofo (Loparic, 2002; Mattar e Sá, 2008; Feijoo, 2011). Ao passo que Binswanger é acusado de se afastar da ontologia fundamental (Loparic, 2002; 2012), Boss permaneceu fiel aos princípios que vieram a gestar a Daseinsanalyse (Feijoo, 2011; Evangelista, 2013; Costa, 2017).



Segundo Pegden e Ferreira (2015, p.21), houve uma “apropriação canônica” das ideias heideggerianas pelo psiquiatra suíço. Diferente de Binswanger, Boss não tentou alterar nenhum dos existenciais descritos originalmente pela analítica do Dasein, mas sim descreveu o existir enquanto condição de possibilidade de sua realização. O daseinsanalista é posto inclusive como amigo de Heidegger, com quem manteve várias correspondências pessoais (Roehe, 2012) e relação de amizade envolvendo visitas, viagens e os seminários na casa de Boss.

Os artigos ressaltam as associações entre Medard Boss e a psicanálise. Nesse contexto, antes de convergir para a filosofia do Dasein, Boss era notadamente psicanalista, tendo feito análise pessoal com o próprio Freud (Mattar & Sá, 2008). Entretanto, os encontros com a fenomenologia-hermenêutica propiciaram não um abandono, mas uma reformulação dos conceitos metapsicológicos numa perspectiva existencial. Boss fez questão inclusive de não ser considerado um dissidente de Freud, permanecendo com basilares conceitos psicanalíticos, tais como a associação livre, o divã, a resistência e a transferência (Evangelista, 2013).

Sobre a clínica, o daseinsanalista enfatiza a ausência de modelos hipotéticos a partir dos quais deduzir o sentido dos fenômenos clínicos, favorecendo que os fenômenos apareçam a partir e para o paciente livres de quaisquer conceituações limitantes (Costa, 2017). Boss propõe-se ser radicalmente fenomenológico ao fazer assim. Acerca dos objetivos da terapia, pontua uma possibilidade de maior liberdade existencial dos pacientes. Para isso, é necessária na terapia confrontar as resistências, pois isso favorece o aparecimento de novos modos-de-ser-com-os-outros (Evangelista, 2016). Por isso, mantém, em sua prática psicoterapêutica, alguns ensinamentos psicanalíticos. Admite o divã, a associação livre e o reconhecimento de transferência e resistência, embora entendidos diferentemente (Feijoo, 2011).

Das interlocuções entre a Medicina e a Psicologia, há contribuições de Medard Boss no campo da psicopatologia. O legado ontológico heideggeriano fertilizou uma nova compreensão do ser-doente enquanto um modo-de-ser-no-mundo, não menos importante, mas diferente do ser-saudável (Silva, Feijoo & Protasio, 2015). Nesse sentido, para o psiquiatra suíço, a patologia é compreendida enquanto restrição na liberdade existencial (Melo, Boris & Stoltenborg, 2009), isto é, um impedimento do ser-aí em “se encontrar numa livre relação com aquilo que se oferece a ele na abertura iluminadora de seu mundo” (Boss & Condrau, 1997, p. 27).

Quanto à psicossomática, é comum nas ciências da saúde dividir a existência em dois polos mutuamente causais (Mattar e outros, 2016). Essa



compreensão foi problematizada conjuntamente por Heidegger e por Boss, sobretudo nos *Seminários de Zollikon* (Sodelli & Sodelli-Teodoro, 2011). Para o médico e o filósofo, as discussões sobre uma dicotomia entre o somático e o psíquico deveriam ser dirimidas pela originariedade do caráter ek-stático da existência, ou seja, sua abertura. No livro *Introduction à la Médecine Psychosomathique* (Introdução à Medicina Psicossomática), Boss demonstra que todo adoecer é psicossomático, pois afeta a condição originária de abertura do existir (Mattar e Sá, 2008). Entretanto, o termo 'psicossomático' poderia ser substituído por 'existencial'.

Finalmente, nosso resumo termina com as discussões do daseinsanalista sobre os fenômenos oníricos. Da bibliografia do psiquiatra, dois livros são destaque: *The analysis of dreams* (1958) e *Na noite passada eu sonhei* (1979). Ressalta-se o artigo de Santos (2004), que bem elucida a perspectiva daseinsanalítica sobre o sonhar. Para Boss, os sonhos são uma outra forma da existência acontecer, compartilhando do estado de vigília as estruturas básicas do Dasein. Diferente das interpretações psicanalíticas, nas quais se valoriza o latente hipotético escondido por trás do aparente, Boss é fenomenológico e prioriza o conteúdo manifesto. Santos (2004) também relembra as diferenças qualitativas que Boss delinea a respeito do estar acordado e do estar sonhando.

Considerações Finais

A presente pesquisa, ao retratar o atual estado da arte da literatura sobre a Daseinsanalyse de Medard Boss, intencionou estimular mais publicações sobre esse tema. A relevância e a potencialidade da obra do terapeuta suíço opõem-se com a exígua amostra científica vigente. Enseja-se, assim, que novas pesquisas possam fomentar e fortalecer a Daseinsanalyse nos rincões psicológicos da latino-américa.

Lembra-se que os resultados aqui constatados não depreciam o valor das publicações incluídas, senão alerta para uma tendência que, em geral, finda por omitir as particularidades de uma outra perspectiva histórica que é igualmente relevante.

No início da pesquisa, tínhamos a expectativa de encontrarmos poucos artigos. Ademais, pressupúnhamos que uma parte dos artigos encontrados apresentaria a Daseinsanalyse como mais uma abordagem humanista. Não encontramos evidência documental disso. Mas constatamos pouco aprofundamento nas peculiaridades da Daseinsanalyse de Boss. Causa e



consequência disso é que a maior parte da obra do autor, escrita em alemão, não está traduzida para o português.

A presente pesquisa também reconhece suas limitações. Ainda que buscássemos a máxima amostra possível, sabe-se que o número limitado de bancos de dados e palavras-chave restringem o escopo de busca. Outrossim, as conclusões daqui depreendidas validam-se para o respectivo recorte proposto, a saber, os artigos científicos indexados em portais abertos e gratuitos. Não foram analisados livros, capítulos de livros ou artigos de revistas exclusivamente impressas e restritas. Acreditamos que se incluíssemos livros, teses e dissertações, os resultados poderiam ser diferentes. No mais, essa pesquisa priorizou uma análise quantitativa, sendo seu aspecto qualitativo brevemente retratado, conforme se espera de uma revisão integrativa de literatura. Abrem-se possibilidades para que futuras pesquisas inclinem-se sobre o conteúdo das produções aqui incluídas e que tenhamos contribuído para incentivar o interesse na obra deste importante estudioso da terapia.

No fim, essas discussões não se fecham aqui; pelo contrário, abrem-se. Num des-velar do que outrora oculto, uma paráfrase de uma imagem do próprio Boss (1976): cada artigo selecionado foi como um raio de sol, que quando se uniram, formaram a claridade iluminante desta pesquisa.

Referências

- Boss, M. (1958). *The Analysis of Dreams* (A. Pomerans, Trad.). New York: Rider Company.
- Boss, M. (1959). *Introduction a la Médecine Psychosomatique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Boss, M. (1963). *Psychoanalysis & Daseinsanalysis*. New York: Basic Books.
- Boss, M. (1976). Solidão e comunidade. *Daseinsanalyse*, 1,2,4, 36-49.
- Boss, M. (1977). O modo-de-ser esquizofrênico à luz de uma fenomenologia daseinsanalítica. *Daseinsanalyse*, 3, 5-28.
- Boss, M. (1979). *Na noite passada eu sonhei...* (G. Schlesinger, Trad.) (3ª ed.). São Paulo: Summus. (Original publicado em 1975).
- Boss, M. (1981). *Angústia, Culpa e Libertação: Ensaio de Psicanálise Existencial* (B. Spanoudis, Trad.) (3ª ed.) São Paulo: Duas Cidades. (Original publicado em 1962).



- Boss, M. (1994). *Existential Foundations of Medicine and Psychology*. New Jersey: Jason Aronson Inc.
- Boss, M. (1999). O caso da Dra. Cobling. *Natureza Humana*, 1(1), 139-173. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Boss, M. & Condrau, G. (1997). Análise existencial – Daseinsanalyse: Como a Daseinsanalyse entrou na psiquiatria. *Daseinsanalyse*, 1,2,4, 23-35.
- Celidonio, G. F. (2007). *Vocês são quantos no mundo? Daseinsanalyse e a formação em psicologia: reflexões sobre uma experiência com o ensino da disciplina Tópicos Especiais em Psicoterapia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Costa, B. A. (2017). Daseinsanalyse e psicoterapia no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(2), 175-188. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Costa, A. & Zoltowski, A. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. Em S. Koller., M. Couto & J. Hohendorff (Orgs.). *Manual de produção científica* (pp.55-70). Porto Alegre: Penso.
- Craig, E. (1993). Remembering Medard Boss, *The Humanistic Psychologist*, 21(3), 258-276. DOI: [10.1080/08873267.1993.9976923](https://doi.org/10.1080/08873267.1993.9976923)
- Craig, E. (2019). The History of Daseinsanalysis. Em E. van Deurzen (Ed.) *The Wiley World Handbook of Existential Psychology* (pp. 33-54). New Jersey: Wiley Blackwell.
- Dastur, F. & Cabestan, P. (2015). *Daseinsanálise: Fenomenologia e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Via Verita.
- Evangelista, P. E. R. A. (2013). Um breve comentário de Medard Boss sobre psicoterapia de grupo: a transferência na situação grupal. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 19(2), 212-219. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672013000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Evangelista, P. E. R. A. (2013b) Transferência e resistência na psicoterapia daseinsanalítica de Medard Boss. Em J. P. Giovanetti (Org.). *Psicologia Clínica e Psicoterapia* (pp. 67-92). Belo Horizonte: FEAD.



- Evangelista, P. E. R. A. (2015). A Daseinsanalyse de Medard Boss: Medicina e Psicanálise mais correspondentes ao existir humano. Em P. Evangelista (Org.) *Psicologia Fenomenológico-Existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica* (2ª ed., pp.141-160). Rio de Janeiro: Via Verita.
- Evangelista, P. E. R. A. (2016). Algumas reflexões acerca da psicoterapia daseinsanalítica com pacientes psiquiátricos. *Psicologia Revista*, 25(1), 59-75. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/29611>.
- Evangelista, P. E. R. A. (2019). Sofrer pelo próprio ser: a Daseinsanalyse de Alice Holzhey-Kunz e a inclusão pré-ontológica da existência como fundamento do sofrimento existencial. *Natureza humana*, 21(1), 120-128. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302019000100009&lng=pt&tlng=pt.
- Evangelista, P. E. R. A. (2020). A fundamentação metafísica da psicologia humanista à luz da fenomenologia existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26(2), 208-219. <https://dx.doi.org/10.18065/2020v26n2.8>.
- Feijoo, A. M. L. C. (2011). A clínica Daseinsanalítica: considerações preliminares. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17(1), 30-36. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Feijoo, A. M. L. C. & Mattar, C. M. (2015). A desconstrução da psicossomática na análise existencial de Heidegger e Boss. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(4), 651-662. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n4p651.5>.
- Groth, M. (2020). *Medard Boss and the promise of therapy*. London: Free Association Books.
- Heidegger, M. (2012). *Ser e tempo* (F. Castilho, Trad. Edição bilíngue). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1927).
- Heidegger, M. (2021) *Seminários de Zollikon* (M. Casanova, Trad.). Rio de Janeiro: Via Verita. (Original publicado em 2018).
- Heidegger, M. & Boss, M. (2001). *Seminários de Zollikon - Protocolos, Diálogos, Cartas* (G. Arnhold, M. F. A. Prado, Trad.). (2ª ed., 2009; 3ª ed., 2017). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1987).



- Loparic, Z. (2002). Binswanger, leitor de Heidegger: um equívoco produtivo? *Natureza humana*, 4(2), 383-413. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302002000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Mattar, C. M., Aleixo, A. L. C., Aizman, N. C., Feijoo, A. M. L. C., Gomes, C. M. L. & Maués, P. Z. (2016). Da tradição em Psicossomática às Considerações da Daseinsanálise. *Psicologia: ciência & profissão*, 36(2), 317-328. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001032014>.
- Mattar, C. M. & Sá, R. N. (2008). Os sentidos de 'análise' e 'analítica' no pensamento de Heidegger e suas implicações para a psicoterapia. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, 8(2), 191-203. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200005&lng=pt&tlng=pt.
- May, R., Angel, E. & Ellenberger, H. (Orgs.). (1959). *Existence: a new dimension in Psychiatry and Psychology*. New York: Basic Books.
- Melo, A. S., Boris, G. D. J. B. & Stoltenborg, V. (2009). Reconstruindo sentidos na interface de histórias: uma discussão fenomenológico-existencial da constituição do sujeito borderline. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 15(2), 133-144. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672009000200009&lng=pt&tlng=pt.
- Moreira, V. (2010). Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 723-731. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de <https://www.scielo.br/j/pe/a/xYbScCTJrv7hd7RXKsDsrBF/?lang=pt>.
- Nogueira, R. P. (2006). Para uma análise existencial da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 333-345. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200005>.
- Nogueira, R. P. (2007). A saúde da Physis e a saúde do Dasein em Heidegger. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 17(3) 429-450. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000300002>.
- Nogueira, R. P. (2011). Extensão fenomenológica dos conceitos de saúde e enfermidade em Heidegger. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 259-266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100028>.
- Pegden, R. T. F. M. & Ferreira, A. (2015). Com quantas redes se escreve uma história da Daseinsanalyse? *Summa Psychologica UST*, 12(1), 17-26. DOI: <https://doi.org/10.18774/448x.2015.12.235>.



- Roehe, M. V. (2012). A Psicologia heideggeriana. *Psicologia*, 43(1), 14-21. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11089>.
- Roehe, M. V. (2019). Psicologia e filosofia na abordagem fenomenológico-existencial: um estudo sobre Frankl e Heidegger. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 25(3), 323-330. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2019v25n3.11>.
- Roehe, M. V. (2020). Psicologia, saúde e concepção de homem: um estudo de orientação Heideggeriana. *Revista de Psicologia*, 11(1), 82-92. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50070>.
- Sá, R. N., Mattar, C. M. & Rodrigues, J. T. (2006). Solidão e relações afetivas na era da técnica. *Revista do Departamento de Psicologia*, 18(2), 111-124. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-80232006000200009>.
- Santos, Í. P. A. (2004). Fenomenologia do onírico: a Gestalt-terapia e a Daseinsanálise. *Psicologia: ciência & profissão*, 24(1), 36-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000100005>
- Santos, Í. P. A. (2006). Sonho e alucinações visuais: propostas fenomenológicas para sua compreensão, interpretação e intervenção psicológica. *Análise Psicológica*, 24(3), 343-352. <https://doi.org/10.14417/ap.174>
- Santos, Í. P. A. (2007). A obra literária como expressão existencial das concepções ontológicas do ser do homem. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 13(2), 241-246. Recuperado em 17 de dezembro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200008&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, J. N., Feijoo, A. M. L. C. & Protasio, M. M. (2015). A psicopatologia em uma perspectiva daseinsanalítica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(2), 280-291. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n2p280.7>
- Sodelli, M. & Sodelli-Teodoro, A. (2011). Visitando os Seminários de Zollikon: novos fundamentos para a psicoterapia fenomenológica. *Psicologia Revista*, 20(2), 245-272. Recuperado em 07 de dezembro, 2021, de <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/10343>.
- Spiegelberg, H. (1972). *Phenomenology in Psychology and Psychiatry: a historical introduction*. Evanston, IL: Northwestern University Press.
- Teixeira E., Medeiros H. P., Nascimento M. H. M., Costa e Silva, B. A. & Rodrigues, C. (2013). Integrative literature reviews step-by-step & convergences with



other methods of review. *Revista da Enfermagem*, 2(5), 3-7. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>

Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: guidelines and examples. *Human Resources Development Review*, 4(3), 356-367. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>.

Notas sobre os autores:

Gabriel Henrique de Souza Carvalho é graduando do curso de Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador de Iniciação Científica Voluntária pela Pró-Reitoria de Pesquisa da mesma universidade. Membro do Grupo de Pesquisa Psicologia, Fenomenologia-Existencial e Contemporaneidade e do Laboratório de Análise de Processos em Subjetividades (LAPS-UFMG). E-mail: gabriel99carvalho@gmail.com.

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista é doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo. Mestre em Filosofia e graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador do Grupo de Pesquisa Psicologia, Fenomenologia-Existencial e Contemporaneidade e membro do Laboratório de Análise de Processos em Subjetividades (LAPS-UFMG). E-mail: pauloevangelista.ufmg@gmail.com.

Data de submissão: 13.08.2021

Data de aceite: 09.02.2022